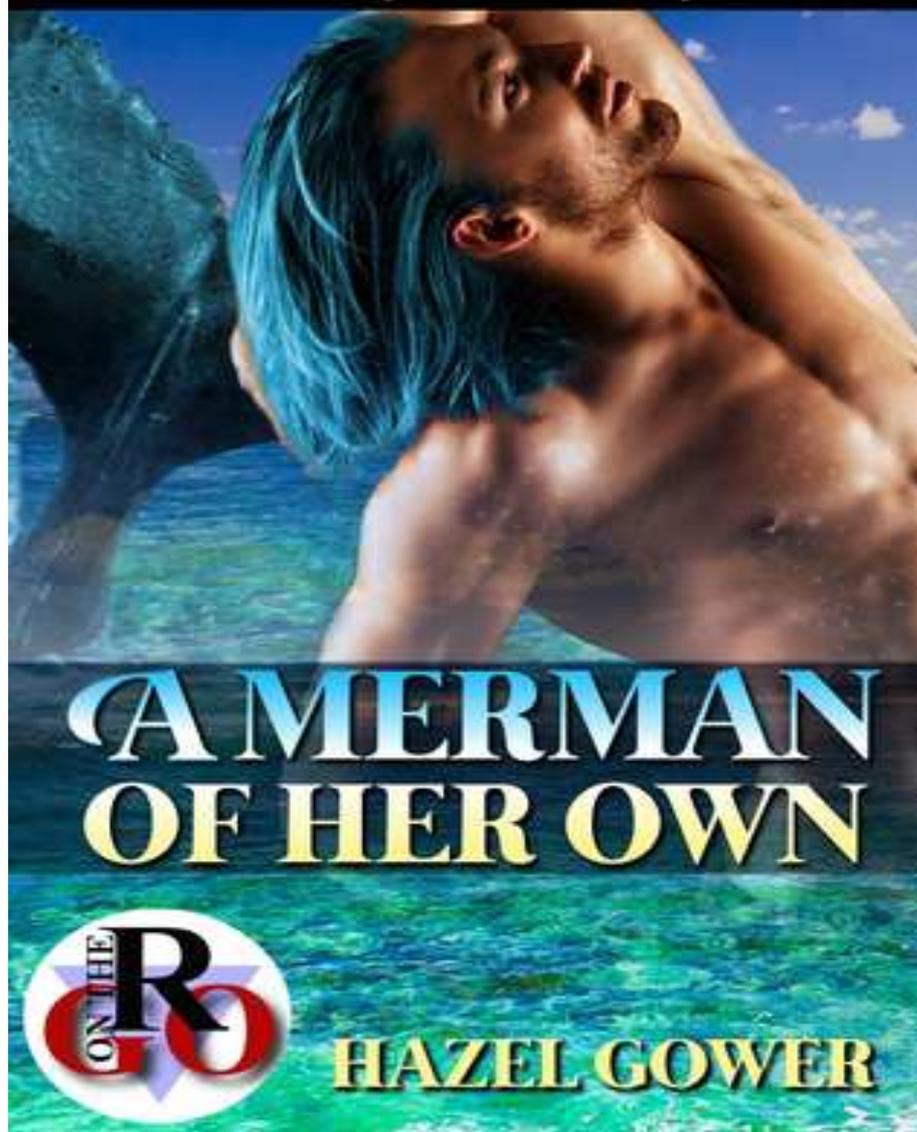


Evernight Publishing



SÉRIE MERPEOPLE 01 – SEU PÓPRIO TRITÃO

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Ménage / Contemporâneo



Dr. Clay Grayson acredita que ele possa ter encontrado sua companheira, mas todo mundo Tritão chega a um impasse, no conhecimento que ela é humana.

Alwen está em êxtase quando o médico do seu pai, e protagonista de suas fantasias, finalmente, pede a ela para sair. No entanto, enquanto a química entre eles é inegável, há algo de estranho com Clay, que ela não consegue colocar o seu dedo.

Sozinho com Alwen, Clay confirma que ela é, de fato, sua companheira. Superar com o sentimento de saber como ele é sortudo por ter encontrado sua companheira, quando tantos Merpeople não fizeram isso, ele não corre riscos e reivindica-a, unindo-os.

Quando Alwen aprende o que Clay é, ela vai aceitá-lo e perdoar sua ação precipitada de acasalamento sem a sua permissão?



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Não me lembro de ter lido uma história com Tritão antes. É um início interessante, mas achei muito rápido. E Clay é perfeito demais!!!! Eu quero!!!!

ANGÉLLICA

A autora me ganhou desde o primeiro livro, algumas histórias são OMC, outras são românticas, como está.

Gostei muito da forma como foi conduzida e amo quando tem o 'algum tempo depois'. Clay é o cara! Nem me importo se tem rabo de peixe – kkk – desde que, seja este cavaleiro e queira me fazer feliz. Oh, eu quero muito ser feliz!!



Capítulo UM

"Peça a ela para sair. Ela poderia ser sua companheira."

Clay virou-se para seu amigo e antigo colega de faculdade, Dr. Brett Ross. "Eu não posso. Não só ela é a filha de meu paciente, ela é muito jovem para mim e humana, também."

Clay suspirou e desejou que ele fosse pelo menos dez anos mais jovem do que seus quarenta e nove anos. Ele sabia que Alwen era especial. Desde que a tinha conhecido há quase duas semanas, que ele não tinha sido capaz de parar de pensar nela. Mas era extremamente raro para *Merpeople*¹ acasalar com os seres humanos, tão raro que ele ainda não tinha certeza se ela era sua companheira. Os seres humanos achavam difícil aceitar seres paranormais da água, embora soubessem que seres da terra regularmente acasalavam com os humanos. Outra coisa que o impedia era admitir que ela era algo para ele, Alwen não era nada parecida para o que ele normalmente ia. Ela era de altura média, um metro e setenta e um, mas era muito bem feita, com seios grandes e coxas grossas. Ela era morena, também. Clay só tinha saído com loiras ou uma ruiva aqui ou ali. "Alwen não é meu tipo de qualquer maneira. Então, ela não pode ser minha companheira."

Brett riu. "Sim, ela não é loira, magra, e cífrões não piscam quando ela olha para você. A coisa da idade realmente não pode ser um problema para você, não só porque é um Tritão, mas a última garota Britney, Tiffany, qualquer que seja o nome dela, não era de vinte e cinco ou seis? Isso não é muito mais velha que Alwen, que faz vinte e um em uma semana. Seu pai está ansioso para se recuperar. Ele quer estar em sua festa de aniversário."

Clay estava frustrado. Brett estava certo, mas Alwen era doce e parecia mais jovem do que ele estava acostumado. Outra coisa que encontrou difícil passar, como ela era o oposto

¹ Povo Sereia- sereianos



do que normalmente ia para. Clay também tinha muito medo de colocar suas esperanças. Clay sempre quis uma companheira, alguém para compartilhar sua vida, amar e ter uma família, mas *Merpeople* foram lentamente se extinguindo, porque eles não estavam encontrando seus companheiros.

Clay estudou Alwen, e seu corpo ficou duro quando Alwen sorriu para Stacy, uma enfermeira. Ela abriu um recipiente, e um cheiro celestial de assados frescos flutuava em seu caminho, abafando o cheiro de desinfecção. Stacy teve um *cupcake* e passou por ele.

Brett endireitou de sua inclinação contra o posto de enfermagem. "Alwen fez *cupcake* hoje. Eu pensei que tinha perdido os assados de hoje que ela trouxe. O bolo de chocolate de ontem estava para morrer." Brett piscou. "Se você não lhe pedir para sair eu vou. Eu gostaria que ela fosse minha companheira. Não tenho nenhum problema de casar com a garota, para que ela possa cozinhar e eu possa desfrutar de sua comida."

Acotovelando Brett, Clay quase rosnou por seu amigo sugerir uma coisa dessas. Clay foi novamente surpreendido com a forma como ele agiu e em seus pensamentos sobre a garota atualmente caminhando até onde ele estava com Brett.

Alwen realizou um recipiente redondo em suas mãos, e um enorme sorriso enfeitou seu rosto bonito. Ela era a filha de um de seus pacientes, pelo amor de Cristo. Ele teve que parar de cobiça-la. "Dr. Grayson, Dr. Ross, pensei antes de ir para o pai, que eu iria ver se vocês queriam um *cupcake*. Eles estão frescos. Eu os fiz esta manhã antes de ir ao trabalho." O cheiro de bolinhos rodeou-os, dominando o desinfetante, enquanto Alwen levantou a tampa.

Brett pegou dois, empurrando o primeiro em sua boca e quase engolindo sem mastigar. "Obrigado, Srta. Gleemen. Você vai me fazer gordo, se não me livrar de você e seu pai em breve. Eu o vi de pé antes. Acho que ele está se acostumando com a cadeira de rodas, também."

Alwen virou seu sorriso brilhante em Brett. "Ontem ele me deixou empurrá-lo ao redor da máquina de venda automática, com apenas uma reclamação."



"Isso é progresso." Brett concordou.

Clay levou em respirações profundas de seu perfume de jasmim fresco. Sua mente nublada com a luxúria, e seu corpo doía para levar a mulher de pé na frente dele. Merda, teve que admitir o que ela era para ele, sua companheira. Clay se sentia como um adolescente, não um de 49 anos de idade respeitável médico que era ele. Imaginou-o levá-la para casa, sua casa de praia e fazer amor com ela na areia ou nadar, enquanto ele nadava em sua forma tritão passou diante dele.

"Eu não posso agradecer o suficiente, Dr. Grayson, por ser o médico do meu pai e não entregar-nos a outra pessoa. Eu podia abraçá-lo para tudo que você fez. É um milagre que o meu pai esteja ainda vivo."

Clay quase disse: "Abraçe-me." Mas o resto de suas palavras o deteve. Medicamente foi um milagre o pai de Alwen viver, porque ele não devia ter, e não teria se Clay não tivesse usado seus poderes de cura nele. Clay tentou não usar seus poderes para coisas que não poderiam ser explicadas, como o pai de Alwen. Mas assim que a mulher havia entrado em um minuto após a maca de seu pai, com apenas um arranhão do acidente de carro e pedindo-lhe para cuidar de seu pai, Clay tinha estado disposto a fazer qualquer coisa por ela. A paz tinha lavado sobre ele, e seu corpo tinha gritado que ela era sua alma gêmea. Ele ignorou por muito tempo, certo de que sua reação foi errada, mas depois de duas semanas de seu pai estar no hospital e Clay vê-la quase todos os dias, sua reação a ela só fortaleceu.

Desde o primeiro dia em que a viu, tinha descoberto tudo o que podia sobre Alwen Gleemen. Ela tinha 20 anos de idade e vivia com seu pai. Seus pais haviam se divorciado quando ela era pequena, e foi morar com seu pai quando completou dezoito anos. Era uma assistente de loja em tempo parcial, uma loja de roupas, e ensinou jazz e dança em casa três dias por semana. Ela não tinha um namorado, mas tinha um casal de amigos próximos do sexo masculino.



Clay adiou falar com sua família sobre o que ele estava sentindo e que isso poderia significar. Ele tinha estado tão preocupado com o que iriam lhe dizer, e não queria colocar suas esperanças. Tinha ouvido histórias sobre acasalamento *Merpeople* fora de sua espécie, mas não tinha certeza do que acreditava. Clay sabia, que em algum momento teria que falar com sua família, mas queria ter certeza de si mesmo, antes de dizer qualquer coisa. Ele respirou fundo e sabia que não podia adiar por mais tempo. Tinha que descobrir se o que ele pensava era cem por cento verdade, porque agora estava tendo de se conter de pegar Alwen, levá-la de volta para sua casa e fazer amor com ela, até que admitisse que era dele e nunca o deixasse. e se tornaria sua companheira, sua esposa.

Ele deu um passo para trás e bateu o posto de enfermagem com esse pensamento. Em toda sua vida ele nunca tinha tido pensamentos assim sobre uma mulher. Certamente que isso significava que tinha sido abençoado com uma companheira. A mulher que poderia compartilhar sua vida e começar uma família própria. Clay tinha sido um solteirão feliz por muitos anos, mas depois de um tempo, ele ficou só. Tudo que tinha era o seu trabalho e natação em torno do oceano.

"Dr. Grayson, você está bem?" Alwen tocou em seu braço. Um formigamento de necessidade atravessou seu corpo ao toque de Alwen. Ele descansou sua mão sobre a dela, apreciando o toque da pele dela contra a sua própria. Esta foi à primeira vez desde conhecê-la que ela o tocou. Ele a tocou, tanto quanto podia, uma escova em sua perna, uma mão em seu braço, qualquer coisa para sentir sua pele macia, suave. Clay olhou fixamente em seus olhos cor de avelã, e escureceu a um verde quando ela o olhou.

Brett pigarreou ao lado dele. "Senhorita Gleemen, Dr. Grayson e eu estávamos discutindo uma coisa, e eu gostaria de pedir a voc..."

"Eu gostaria de saber se você sairá para jantar comigo?" Clay cortou Brett fora e não soltou da mão de Alwen. Ele prendeu a respiração em antecipação à espera de sua resposta,



enquanto seus olhos se arregalaram e sua boca abriu. Alwen tentou levar a mão de volta, mas ele não estava disposto a desistir.

Ela lentamente olhou de cima a baixo. "Você quer dizer em um encontro? Você está me convidando para um encontro?" Alwen lambeu os lábios, e ele zoneou a ação, seu pênis se tornou dolorosamente duro, quando imagens de sua língua lambendo-lhe vieram à mente. Um cacho ondulado caiu sobre seus olhos, e ele não pôde evitar. Estendeu a mão e colocou-o atrás de sua orelha, demorando-se um momento.

"Eu percebo que não estou sendo muito profissional, mas ia deixar seu pai ir para casa em um par de dias. Sua recuperação está indo bem, e ele pode voltar aqui a cada dois dias para a terapia. Eu pensei que agora seria melhor do que mais tarde, lhe perguntar sobre um encontro."

"Sim." Seus olhos encapuzados, e seu rosto ficou um rosa bonito. "Quando você gostaria de me levar? Eu tenho a maioria das noites livres com exceção de duas, quarta e quinta-feira, mas eu termino às sete sobre essas."

"Hoje à noite. Eu posso ir buscá-la às sete e meia da noite, se isso funciona."

Clay não podia acreditar que ele tinha dito hoje à noite, mas assim que ela havia dito que sim, queria carregá-la para sua casa agora. Se, de fato Alwen era sua alma gêmea e ele a reivindicasse, não seria um homem livre mais. Clay não sabia muito sobre acasalamentos e se eles fossem diferentes dos outros seres paranormais, mas sabia que uma vez que você encontrou sua alma gêmea, agora está limitado a eles para a vida. Para os três primeiros meses de um companheiro humano, fisicamente não poderia deixar seu companheiro paranormal. Esta medida de segurança foi para garantir que eles não pudessem deixar o seu companheiro de estar com medo ou horrorizado com o que seu companheiro era. Clay estava grato por isso, como ele tinha certeza que Alwen correria, quando soubesse que ele era um tritão. Ele não estava muito certo como eles iriam trabalhar o fio invisível que fez isso, para que não pudessem estar sem o outro por mais de um par de horas, ou o fato de que ela não

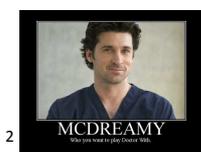


seria capaz de falar com todos os outros seres humanos sobre criaturas sobrenaturais. Seria difícil com o pai. Clay debateu por um segundo, se ele devia esperar até que seu pai fosse mais estável, mas sabia que isso nunca poderia acontecer. Ele precisava descobrir se Alwen era sua companheira e não estava apenas desejando-o.



Alwen ainda não podia acreditar que Dr. Grayson a tinha pedido para sair. Desde que o conheceu, ela tinha fantasiado sobre ele sem parar. Como poderia não fazer, já que ele era lindo, alto, de ombros largos, musculoso e loiro? Alwen apostava que passava pelo menos uma ou duas horas por dia em uma academia. Ele a lembrou de um modelo de capa de livro para um romance medieval, ou mesmo um modelo de esporte para alguma revista. Se ela não soubesse que ele era um médico, nunca o teria escolhido, se o encontrasse em outro lugar. Agora que pensava sobre isso, ele faria o *Mcdreamy*² perfeito no show de um médico.

O Dr. Clay Grayson fez o corpo queimar. Alwen nunca tinha reagido a um homem do jeito que lhe fez. Tudo o que tinha que fazer era pensar nele e calor inundou sua boceta e seu





corpo tornou-se vivo. Ela não conseguia sequer lembrar o número de vezes que olhou para ele, imaginando-o fazendo tantas coisas com ela, coisas que ainda não tinha tentado com outros caras. Alwen se perguntou em algum momento, se havia algo errado com ela. Ela disse a sua melhor amiga, April, que riu e disse que ela era normal e que montes de mulheres fantasiavam sobre certos homens durante todo o dia.

Alwen ficou na frente de seu armário e olhou para seu guarda-roupa, sem saber o que escolher. Ela queria parecer irresistível para Clay. Mas o que você usa quando um homem quente, mais velho a pedia para sair? Não apenas qualquer homem, mas o homem que salvou a vida de seu pai? O homem que teve o seu corpo sentindo como se estivesse em qualquer hora do calor, quando estava por perto. Alwen não tinha ideia. Será que ela vestia o que costumava usar em um encontro? Bem, não que tinha estado em muitos. Ela tinha sido convidada para sair muito, mas a maior parte do tempo, nunca se interessou. Abril culpou a amargura da mãe de Alwen e como nenhuma das amigas de sua mãe era casadas e felizes. Eram todas divorciadas e grande tempo, inimigas de homens. Isso tinha ficado muito para Alwen, então foi morar com o pai dela.

Desistindo de escolher sem ajuda, ela conseguiu seu celular e ligou para April, que atendeu no terceiro toque. "Hey, Alwen, o que foi?"

"Eu só preciso de ajuda em escolher uma roupa para vestir em um encontro." Alwen esperou. Um... Dois... Três.

"Um encontro. Você. Você está indo para um encontro? Oh. Meu. Deus Quem? Diga-me, diga-me. Não, espere, eu vou estar aí em dez minutos."

Alwen nem chegou a responder quando April desligou. Rindo, Alwen colocou seu telefone para baixo em sua cama e caminhou até o banheiro. Ela tomaria banho, e no momento em que lavasse o cabelo e secasse April estaria em sua casa.

Quinze minutos mais tarde April entrou em seu quarto com sua chave. "Derrame."

"Bem. Olá para você também."



April revirou os olhos. "Sim, sim, Olá. Agora derrame. Quem está levando você para um encontro? É aquele policial que tirou de você por um teste de respiração e pediu o seu número? Ooh, eu sei. É o cara na academia que renovou a sua participação a um par de dias atrás, mesmo que você nunca vai? Ou é ele..."

"É Clay. Dr. Grayson."

"Nossa! O médico que salvou o seu pai e você tem tido sonhos impertinentes sobre? O médico que é perfeição personificada? Nossa. Tem certeza de que você pode sair com ele? Ele é ridiculamente bom aspecto." April lambeu os lábios. "Eu quero dizer que sou toda prá você ir em um encontro, mas ele está bem..."

"Argh, maneira para me fazer sentir confiante e acalmar o meu nervosismo."

April teve a boa graça para franzir a testa e ombros. "Desculpe. Eu não estou dizendo que você não é bonita. É que ele é..."

"Sim, eu sei que sou grande. Não importa o que eu faço, não consigo me livrar das minhas curvas. Eu não sei por que concordei em ir neste encontro. Minha boca parecia dizer sim, antes que minha mente pudesse alcançá-la."

"Não é isso, e não digo sobre o seu corpo." Abril piscou para ela. "Seu corpo não é gordo. É todo muscular. Está feito agora. Você tem que parecer surpreendente." April entrou em seu closet. Quando Alwen havia se mudado com seu pai, tinha lhe dado o quarto principal com o guarda-roupa e o banheiro. Roupa começou a voar para fora. "Comece tentando estas."

Alwen olhou para a toalha ainda enrolada em torno dela. "Eu uso a minha cinta? Ou vou sexy apenas no caso?"

A cabeça de April espiou para fora do armário. "Eu quero dizer cinta calcinha, mas se eu fosse você e dada qualquer oportunidade de saltar nos ossos do médico quente, eu assim o faria. Portanto, use as coisas mais sexy que você tem, e vamos trabalhar suas roupas em torno disso."



Alwen riu. Só April viria por aí, assumir seu armário e dizer o que pensa. Ela amava April. Ela sempre disse como o via e nunca o revestindo de açúcar. Às vezes Alwen desejou ter um filtro, especialmente na frente de outras pessoas, mas na maioria das vezes Alwen gostava de April e desejou que fosse mais parecida com ela.

Andando em seu armário, ela abriu a gaveta de roupas íntimas sexy. Tirou um número rendado só para ser tirado de sua mão por April.

"Não é isso. Vista esta." April acenou um vermelho mal lá definido, que April tinha conseguido e Alwen nunca tinha usado. Ela tinha escondido-os em seu armário, onde April os encontrou. "Eu sabia quando comprei isso para você, que estaria me agradecendo."

Alwen balançou a cabeça e tomou as peças provocativas fora de April. "Não há mal qualquer coisa aqui. Eu não posso usar isso." Alwen não era uma usuária de fio dental. Ela não gostava de um pequeno pedaço de tecido entre suas nádegas. O sutiã ela poderia usar, como os seios só iriam se encaixar.

"Pare de reclamar e coloque-os."

Alwen sabia que ela nunca iria ganhar a discussão, então suspirou e voltou para fora e transformou-se em dois finos pedaços de tecido. April, em seguida, veio a ela com um vestido preto e sapatos vermelhos.

"Nós temos que combinar seus sapatos para o seu pequeno nada sexy."

"April, eu realmente duvido que ele vá me ver nisto. Acho que deveria ter mudado para algo mais confortável."

"De jeito nenhum. Você me chamou por uma razão, então o chupe e faça o que eu digo."

Alwen riu e puxou a amiga para um abraço e tirou as roupas dela. "Obrigada por sua ajuda. Eu não sei o que teria feito..." A campainha tocou pela casa, e Alwen congelou, apavorada. "Ele está aqui."



Os olhos de April iluminaram. "Sim." Ela bateu palmas. "Eu vou atender a porta." Ela ia sair, e Alwen agarrou.

"Não. Você não pode ir."

April levantou a sobrancelha. "Você quer ir para baixo e deixá-lo entrar, no que você está vestindo?" Ela sorriu. "Eu sou tudo para isso, mas te conheço e você não faria isso."

Alwen deixou April ir e acenou com a cabeça. "Vá. Melhor comportamento, por favor."

April a saudou. "Prometo estar no meu melhor comportamento para o médico gostoso."

Deixando escapar um suspiro que Alwen não tinha percebido que estava segurando, ela sorriu para sua melhor amiga. "Obrigada."

April saiu de seu quarto, e Alwen gemeu quando ela olhou para o número preto que April tinha escolhido.



Quando ninguém respondeu, ele tentou bater na porta. Assim que terminou de bater a porta se abriu, e uma linda loira abriu a porta. "Olá, Doutor Quente, entre. Sou April, melhor amiga de Alwen. Alwen está terminando de ficar pronta e estará para baixo em breve."

"Oi, April, é bom conhecê-la." Clay entrou para a casa, a mulher mostrou-lhe a sala de estar e sentou-se no sofá.



"Sente-se para que eu possa te conhecer. Estou morrendo de vontade de saber mais sobre o 'Sr. Doutor Sonhos'."

Clay riu. Ele pensou que tinha ouvido mal quando ela abriu a porta, mas sabia que agora não tinha. "O que você quer saber?"

"O que te fez, depois de duas semanas, de repente pedindo a minha melhor amiga para sair?"

Ok, depois da forma como ela agiu, ele deveria ter esperado que perguntaria isso. "Por que não? A única razão para eu não ter feito isso antes é porque o pai dela é meu paciente, e estive lutando por pedir a filha de um paciente para sair. Alwen é bonita."

"Gracinha. Realmente, isso é o que você está usando?"

"Ela é linda por fora, e pelo que tenho visto o interior é o mesmo."

April assentiu. "Sim, isso é Alwen. Ela é legal com todo mundo. Você vai notar que tem uma força gravitacional. Você só quer estar com ela, e faz você se sentir bem."

Ele balançou a cabeça sem saber o que dizer. Mexeu-se na cadeira e olhou ao seu redor só para parar, enquanto seu olhar colou nas escadas e as pernas bem torneadas andando nelas. Alwen usava sapatos de salto alto vermelhos e uma figura abraçando o vestido preto que enfatizava sua forma de ampulheta, e suas mãos seguravam uma carteira vermelha. Seu marrom – ele disse marrom? Mais como castanho, cabelo castanho ondulado sim – longo sentou-se atrás de seus ombros. Ela parecia incrível.

Clay ficou atraído por ela como uma mariposa para uma chama. Ela não era apenas bonita, ela era impressionante. Ele pegou a mão dela no último degrau. "Você está linda. Eu sou um homem de sorte." Ele queria ignorar o restaurante e levá-la direto para sua casa. "Você está pronta para sair? Não precisa de um casaco?"

Alwen lhe deu um sorriso tímido. "Não, eu não preciso de um casaco. Ainda está muito quente para um."

"Tudo bem, vamos lá."



CAPÍTULO DOIS

O passeio de carro tinha sido tranquilo. Pela primeira vez em sua vida, Clay não sabia o que dizer para uma mulher. Ele abriu a boca várias vezes apenas para fechá-la. Tentou se lembrar do que ele falou com outras mulheres, mas percebeu que fizeram mais do que falar. Ele não quis dizer nada de errado e ter Alwen correndo antes que ele tivesse uma chance.

O restaurante à beira-mar que tinha escolhido era o favorito dele. Era aquele em que apenas levou sua família, as pessoas importantes para ele. Eles estavam em uma mesa para dois com vista para a água. Clay sentou reunindo seus pensamentos quando olhou para sua companheira. Depois de se sentar no carro e ter seu perfume de jasmim cercando-o e sua mão roçando-a quando mudou a marcha enviando tiros de puro desejo por ele, sabia que ela era, sem dúvida, sua companheira. Clay queria tanto pular o jantar e levá-la de volta para sua casa, sua casa, e a sobremesa.

"Eu não fui a muitos encontros. Então, não sei o que eu deveria fazer." Alwen deixou escapar. Clay sorriu quando seus olhos se arregalaram e seu rosto ficou vermelho quando pareceu perceber o que disse. "Oh Deus, eu não posso acreditar que disse isso."

Ele riu, e a tensão que havia construído ao longo de não saber sobre o que falar facilitou. Esta era sua companheira. Ele seria capaz de dizer-lhe algo. "Para dizer a verdade, as mulheres que normalmente encontro fazem toda a conversa. Eu gosto que você não tagarela apenas para preencher o silêncio."

"Oh. Bem, há perguntas que eu quero fazer, como por que você escolheu se tornar um médico? Por que não é casado? Você sempre trabalhou no *Hospital Beachside*? Você não está pensando em sair comigo nos próximos dois dias e, depois quando meu pai for liberado me



dispensar? Alguma vez você já pensou em fazer alguma coisa? Que tipo de passatempos que você tem?"

Clay não poderia ajudar o riso profundo que passou por ele, na maneira como ela fazia perguntas. Ela fez uma pergunta de carreira, em seguida, uma pessoal. Alwen ficou mais vermelho e ficou recolhendo sua bolsa. "Eu preciso ir..."

Ele se levantou e recolheu-a para ele, não se preocupando que estavam sendo observados. "Desculpe por rir. Você é tão bonita."

Ela gemeu e cobriu o rosto com as mãos. "Bonita. Argh. Bonita não é o que eu estava esperando que você pensasse de mim esta noite."

Clay puxou as mãos dela e segurou seu rosto. "Não, isso é uma coisa boa. Você sabe que agora tem a sombra mais bonita de vermelho em seu rosto, que eu já vi?" Ele passou o polegar sobre sua bochecha. "Você torceu o nariz para cima, e seus olhos se estreitaram mais a cada pergunta que fez. Você é uma lufada de ar fresco. Por favor, sente-se novamente. Vou responder a todas suas perguntas."

Os olhos castanhos de Alwen aprofundaram a azul, antes que ela acenou com a cabeça e sentou-se na cadeira e olhou para seu menu. "Então, meu hobby é cozinhar, e meu sonho é um dia ter meu próprio estúdio de dança chamado '*Estúdio de dança Alwen*'. Então, por escrito ou menor em outro sinal '*Para todas as idades*'."

Clay acenou para o garçom, e eles pediram. Quando o garçom saiu, e decidiu que iria dizer a Alwen tanto da verdade quanto podia. "Eu realmente não tenho um hobby. Eu nado muito, mas isso não é o que eu chamaria de hobby, como eu gasto todo o tempo que tenho fora da água. Você poderia dizer que eu sou um Tritão."

Alwen riu. "Você não parece como um Tritão. O que, com as pernas e tudo." Ela apontou para o corpo humano.

Ele deu de ombros. "As aparências enganam." Alwen olhou para ele, e sua língua saiu para molhar os lábios. Seu corpo tornou-se duro, e ele sofria de levá-la para casa. Balançando



a cabeça, respondeu o resto de suas perguntas. "Por que me tornei um médico? Bem, eu sempre tive o toque de cura, então pensei que era natural que fosse para a medicina. Eu nunca fui casado, porque nunca encontrei minha alma gêmea, até recentemente. Eu sempre trabalhei em hospitais do litoral, mas este é o mais próximo de minha família. Claro, eu pensei em escolher outra profissão, onde não crescesse ligado a pessoas e não posso fazer nada para ajudá-los, e eles morressem. Estou indo para dispensá-la? Não, eu gosto de você. Tenho desde o primeiro dia. Sei que vou soar piegas dizendo isso, mas desde o primeiro momento em que te conheci, sabia que havia algo de especial em você. Eu quis você desde o primeiro dia."

"Verdade? Então por que você demorou tanto tempo em me convidar para sair?"

Ele suspirou e fechou os olhos, relaxando para trás em sua cadeira ouvindo as ondas da costa fora e respirando o cheiro de sua companheira. "Você é diferente de mim. Não só estou com quase cinquenta anos, você é muito boa, atenciosa e doce. Não ajudou que no começo eu não tinha certeza do que você era para mim. Quanto mais tempo passo com você, mais tenho certeza que sei o que você é." Ele abriu os olhos e lutou para mantê-los humanos. "Você assa guloseimas para todos, e sempre pergunta como todos nós estamos indo, e você realmente quer saber. Você é como um unicórnio mágico."

Alwen bufou. "Hum, sim, isso sou eu. Eu cago arco-íris, também." Ela riu, e o som musical o tinha gemendo, segurando a mesa para se impedir de jogá-la por cima do ombro e levá-la para casa e reclamá-la. Como diabos ele tinha ido tanto tempo sem ela? "Acho que você me tem todo errado. Espero que você não tenha essa alta expectativa de mim, porque vai se decepcionar. Além disso, eu nunca teria imaginado que você estava perto de cinquenta. Pensei trinta, talvez, no máximo, trinta e três. Eu não tenho certeza o que dizer sobre todas essas coisas enigmáticas, que eu sou para você que está falando, mas estou ansiosa para conhecê-lo. Há uma conexão entre nós."



Clay não tinha estado tão perto de Alwen antes, e seu cheiro era inebriante. Sem os alvejantes hospitalares para cobrir o perfume, ele estava se afogando no conhecimento cem por cento que tinha encontrado sua alma gêmea. Ele estava feliz porque agora a incerteza que sentiu foi embora. Até o final da noite, todo o seu mundo iria mudar, porque ele teria uma companheira.



Clay estava agindo diferente. Bem, ela supôs que o conhecia apenas como o médico. Era só que não era nada parecido com o que ela esperava que ele fosse. Respondeu a todas as perguntas, mesmo que suas respostas tinham sido estranhas. Eles tinham jantado, e agora ele deveria estar levando-a para casa. Tinham terminado a sua refeição, e ele perguntou se queria sobremesa. Quando se recusou ele tinha pago, e eles tinham praticamente corrido para fora do restaurante. Quando se sentou no carro, ele disse que ia levá-la para casa, mas estava indo na direção errada.

"Você está indo na direção errada em me levar para casa."

"Não, eu não estou."

Lambendo os lábios repentinamente secos, ela debateu-se se deveria dizer algo mais. Após a estranha conversa sobre como ele achava que era perfeita, a noite parecia ir



bem. Mas a saída correndo do restaurante a teve pensando que ele não podia esperar para se livrar dela. Eles responderam às perguntas uns dos outros, e não parecia entediado quando estava falando e perguntando-lhe sobre suas aulas de dança. Será que isso significa, porque ele não estava levando para casa, que a estava levando a dele?

Borboletas voavam em seu estômago quando o preto carro esportivo de Clay feriu por uma estrada particular em direção à praia. Ele puxou a frente da primeira casa, deu a volta e abriu a porta para ela. "Eu não estacionei na garagem, porque quero que você veja a frente." Ele segurou a mão dela, a guiou para a porta da frente e abriu-a, dando um passo para dentro. "Entre. Bem vinda à minha casa, a nossa casa."

Alwen ficou na entrada, sem saber se devia ir. Certamente ele não tinha acabado de chamar a casa deles. Ela olhou para o chocolate quente dos olhos castanhos de Clay e sabia o que aconteceria se entrasse. Seu corpo tinha estado queimando com necessidade do homem de pé na frente dela a noite toda. Respirando fundo, ela entrou.

Clay reuniu-a nele, a ergueu e então sua boca estava com seu nível. "Eu vou reivindicar você tão bem esta noite, que nunca vai sair de qualquer jeito." Seus lábios tomaram posse dela, agarrou a bunda dela, enquanto caminhava pelo corredor e na parte de trás de uma varanda secreta fechada que dava para a praia. Clay a colocou sobre uma cadeira de madeira acolchoada e pairava sobre ela, beijando seu caminho até o pescoço. Suas mãos deslizavam sobre seu corpo, subiram o vestido e depois aliviaram as alças de seus ombros para expor os seios cobertos de renda. Ele olhou para ela, e a intensidade de seu olhar a fez tremer de antecipação. "Diga-me que você quer isso?"

Oh, ela queria tanto isso. "Sim. Eu quero isso." Ela sussurrou. Ele deu-lhe beijos leves plumas em seu estômago, abriu as pernas, e se estabeleceu entre elas. Clay moveu o frágil fio dental para o lado e afundou um dedo em sua boceta molhada. "Ah Alwen, você está encharcada."



É claro que ela estava. Tinha sonhado fazer exatamente isso por semanas. "Eu tenho sonhado toda a noite sobre o que podemos fazer." Disse Alwen. "Quem eu estou enganando? Tenho sonhado todas as coisas, desde que te conheci com o que quero fazer com você."

Clay facilitou para que pairasse sobre os seios cobertos. Empurrando-os para cima e fora de sua ligação, ele circulou um de seus mamilos com sua língua quente, enviando choques de prazer através dela. Ele trocou os seios e circulou a ponta antes de gentilmente chupá-lo. Ele continuou fazendo isso enquanto seus dedos exploraram sua boceta, afundou-se dentro e fora de seu núcleo. Movendo-se para baixo, enfiou os dedos na calcinha e puxou-a para baixo, de modo que ela levantou para ajudar a tirá-la. Em seguida, mudou-se para a beira dela e abriu as pernas de largura. A língua de Clay levou profundo, enviando trêmulos pulsos de felicidade através de seu corpo. Ele situou mais, moveu os lábios e para trás sobre seu clitóris. Lambeu fora e chupava seu cerne, o envio de mais prazer através de seu corpo já ansioso.

Sua respiração saiu em suspiros quanto mais ele explorava. Ela nunca tinha sido tocada assim. Seu corpo nunca tinha reagido a outro como agora. Sentia-se mais sensível do que ela jamais poderia se lembrar. Alwen abriu as pernas mais afastadas e recostou-se na cadeira. Clay adicionou um segundo dedo, bombeando-os dentro e fora. Ele chupou seu clitóris, e Alwen sabia que não ia durar. Seus dedos levaram mais fundo e empurraram mais rápido. Ela se mudou com ele agora, em busca da alta, sabia que ele estava tão perto de lhe dar. Seus dentes raspavam sobre seu cerne, e ele tesourou os dedos. Alwen fechou os olhos e deixou todas as sensações bombardeá-la. Ele chupou seu clitóris quando empurrou profundamente, e isso era tudo que ela precisava para desmoronar.

"Clay, oh Clay!" Ela gritou e agarrou o lado da cadeira.

Clay lambeu seu caminho de volta até seu corpo. Ela nem sequer teve tempo para aproveitar sua euforia, igualmente sentindo a ponta de seu pau alinhar até sua boceta e



esfregar ao longo dos lábios sensíveis, antes de empurrar o seu caminho para casa. Ela abriu os olhos para o olhar marrom cheio de paixão. Clay roçou os lábios nos dela.

Enterrado até o cabo, ele descansou sua testa na dela. "Porra, você é apertada. Nada jamais se sentiu tão bem. Eu nunca mais quero sair."

Sua boca tomou a dela enquanto aliviou fora. Alwen poderia provar-se sobre ele, mas isso só a excitou mais. Envolvendo as mãos em torno de suas costas, ela segurou quando Clay bombeou nela de novo e lhe deu tudo o que precisava e muito mais. Ela começou a deslizar para trás com cada impulso, de modo que soltou e agarrou a borda da cadeira com uma mão e segurou sua preciosa vida com a outra. Os sons da cadeira rangendo e raspando só contribuíram para a construção de ondas de prazer. Levantando as pernas dela, ela tentou ajudar a empurrar para cima e encontrá-lo cada vez que se dirigiu nela. Seu ritmo mudou, e agora empurrou dentro dela com um ritmo quase febril. Sua boca devastava a dela, e ela precisava de ar quando cedeu ao seu orgasmo. Rasgando a boca da dele, arqueou para ele buscando sua libertação.

Clay resmungou, e ela gemeu. A construção de fogo foi tão forte que ela sabia que iria quebrar em breve. Olhando para ela o observava, espantado, quando luz branca brilhante os cercou de resplendor, enquanto Clay cerrou os dentes e bateu nela. Ela balançou a cabeça e disse a si mesma para se concentrar na explosão prestes a acontecer e não sua mente pregando peças.

Agarrando sua bunda tonificada com seus pés, ela empurrou-se movendo a mão em suas costas e entre seus corpos para esfregar seu cerne. Alwen sentiu o corpo arder, quebrando em mil pedaços minúsculos quando ela gozou duro em torno do pênis de Clay.

Clay mordeu o ombro com os dentes afiados. "Minha." Ele gritou enquanto dirigia nela mais uma vez e cravou os dentes quando a luz branca brilhava e seu corpo explodia com ele e juntou-se a Clay. Ela assistiu, fascinada, enquanto as duas luzes se fundiram. O pau de Clay deslizou para fora dela.



Alwen gritou quando a imagem de Clay deformou e alterou. Seu cabelo ficou um azul claro e cresceu até os ombros, os olhos castanhos se tornaram escuros, sua pele brilhava quase cintilante, e quando ela olhou para baixo, lutando para ficar longe viu que seus pés tinham ido embora e em seu lugar era uma cauda de sereia azul.

"Meu Deus. Você é uma sereia."

"Tritão." Ele corrigiu com uma voz tão suave como a seda, que quase a fez se aproximar dele.

"Caramba, eu apenas tive sexo incrível com um Tritão." Ela olhou para ele não tendo certeza de qual seu próximo passo deveria ser. Ela queria correr, mas por algum motivo estava presa no lugar olhando com fascinação. Clay era ainda mais lindo se possível nesta forma. "Por que você mudou? O que foi essa luz branca?"

"Aproxime-se, companheira, e eu vou te contar tudo."

Alwen deu um passo, tomada por sua voz, só para parar e olhá-lo. "Estou totalmente pirando agora, e quero correr, mas não posso. Eu não posso deixá-lo. Eu não quero. O que diabos você fez?" Ela colocou as mãos nos quadris e olhou para a criatura mítica.

"Eu não posso usar minha voz em você, porque é minha companheira. Nenhum Tritão ou sereia vai ser capaz de seduzi-la em qualquer coisa com sua voz sereia. Você não pode sair agora, porque é parte do vínculo companheiro. É um fio invisível, um seguro para nós, criaturas de outro mundo, então nossa companheira não pode correr e deixar-nos dentro do primeiro par de meses. Você é obrigada a nos dar uma chance. A luz branca foi nossas almas se juntando para se tornarem um todo. Você, Alwen Gleemen, é minha companheira. A outra metade da minha alma. A mulher que eu posso passar o resto da minha vida. A mulher que pode me dar filhos e uma família minha própria."

"Woo, uau, isso é uma responsabilidade muito grande." Ela correu os dedos pelos cabelos e levou respirações profundas calmantes, dizendo a si mesma que ela não estava



louca. "Você pode mudar de volta?" A mente de Alwen parecia que estava prestes a explodir. Ela tentou sair novamente, mas seu corpo não o faria.

"Não. Não até que você venha a mim nesta forma, ou aceitar estarmos juntos."

"Que diabos você quer dizer? Que tipo de aceitação?"

Ele suspirou e lançou um olhar de saudade para a água. "Eu preciso de água. Mas não posso deixá-la aqui, quando há tanta coisa que você precisa saber. Nós vivemos em um lugar camuflado. Há muito tempo, magos, bruxas, e todas as pessoas paranormais se uniram, e fizemos esconderijos mágicos no mundo, lugares seguros para que vivamos com vocês, humanos, não nos prejudicando. Você não será capaz de me deixar. Oh, você pode sair, mas não se você vai me deixar. Como poderia ir visitar seu pai ou ir dar uma aula de dança, mas não pode me deixar e nunca mais voltar. Você não será capaz de dizer às pessoas sobre mim."

"Ha, como se alguém iria acreditar em mim. Por que eu não vou ser capaz de fazer nada disso?"

"Tem sido sempre assim com os companheiros humanos. Isso ajuda para que eles não digam o nosso segredo e nos dê a chance de estarmos juntos. Isso dá aos humanos a oportunidade de ficar e conhecer a sua outra metade. Você pode honestamente dizer que, sem isso, você estaria preso ao redor e não correndo?"

Alwen não podia acreditar no que estava ouvindo. Ela sabia, sem dúvida, teria corrido. Podia sentir como um puxão mágico para Clay. Ela aliviou fora da cadeira e ficou olhando para ele. "Então, você precisa de água?"

"Sim. Desce comigo, e eu vou te mostrar."

Alwen estava curiosa. Clay estava lindo como uma sereia. *Merda, Tritão.* "Claro, mas as pessoas não veem você?"

"Não. Como eu disse que vivemos em um esconderijo. As únicas pessoas que veem são outros seres paranormais, se estivessem olhando para o oceano."



"Hum... Ok. Que outros seres paranormais existem?"

"Qualquer ser mítico que você pode pensar e, provavelmente, muito mais."

Uau, havia um monte que podia pensar, como lobisomens, vampiros, demônios, anjos, unicórnios, e que era apenas para citar alguns. "Então você é um Tritão. O que tritões fazem além nadar?"

"*Merpeople* são tão poucos agora. Todos nós temos habilidades extras, dons. O meu é para curar. Meu irmão pode ler mentes. Minha irmã pode dizer quando você está mentindo ou quando algo importante está chegando. Minha mãe é uma vidente, e meu pai, bem, ele é como eu, mas os seus dons de cura são maiores. Eu tenho um primo com superforça e outro com velocidade. Portanto, além de ser eu mesmo e nadar no oceano, eu curo. Tenho que ter cuidado com quem curo, porque se não pode ser explicado as pessoas começam a ficar desconfiadas. Eu curei seu pai. Ele não deveria ter sobrevivido. Assim que te conheci, eu teria feito qualquer coisa por você. É por isso que o curei. Eu não me importei com quaisquer consequências. Eu só queria você feliz."

Alwen podia sentir seu coração explodir de amor, que ele iria arriscar-se assim para ela. Ele havia curado seu pai por ela, e estava tão grata, mas não sabia se poderia ser sua companheira. Parecia que iria mudar o seu mundo ainda mais. O que ela diria aos seus amigos ou seu pai? Ela gostava de Clay, mas mal o conhecia, e o que ele estava lhe dizendo foi um importante compromisso.

Clay rastreou usando as mãos para a água. Uma vez que bateu as ondas ela engasgou quando ele brilhou com a felicidade. "Venha comigo."

Alwen olhou para a água brilhante. Ela amava a água. "Eu não tenho nenhuma roupa de banho."

Clay sorriu de volta para ela, e sabia que era um caso perdido. Como alguém poderia parecer tão quente com o cabelo azul e uma cauda escamosa? "Você não precisa de roupa de banho. Eu não tenho nenhuma."



"É claro que não. Você é um tritão." Oh Deus, ela não podia acreditar que não estava pirando. Ela estava conversando com um maldito tritão. Porra, tinha tido relações sexuais com um tritão. Caminhando em direção à água, ela se surpreendeu com o calor disso. Clay nadou mais longe. Alwen aliviou fora de seu vestido e jogou-o até onde podia. Ela fez o mesmo com seu sutiã e foi até a água cobrindo os seios. "Clay. Volte aqui."

Em um piscar de olhos Clay estava diante dela e a reuniu a ele. "Você está aceitando isto mais rápido do que eu pensava que seria."

Ela empurrou para fora de seus braços. "Eu realmente não tenho uma escolha. Sei que deveria estar surtando e correndo, mas também estou curiosa."

"Você não pode fugir, e sobre o que está curiosa?"

"Primeiro, tivemos relações sexuais desprotegidos. Eu nunca fiz isso. Não que eu tenha dormido com muitos homens. Mas ainda assim sempre usei camisinha. Segundo, se eu engravidar? Você também me mordeu. Será que vou me transformar em uma sereia? Será que vou ter o cabelo azul legal?"

Ele riu, um som profundo estrondo que foi direto para sua vagina. Dane-se ele. "Não, você não vai se transformar em uma sereia. Sereias nascem, não são feitas." Ele levou-os ainda mais da costa, e tentou sair de seu abraço, mas ele não iria desistir dela. "Eu estou feliz que sou o único homem que já teve relações sexuais desprotegida. Você não tem que se preocupar com doenças. Pessoas paranormais são imunes a elas e não podem consegui-las."

Isso foi bom saber, mas ele havia perdido uma de suas perguntas. Alwen olhou para ele esperando por Clay para continuar. "Posso engravidar?"

"Sim, mas não até o nosso fio invisível de três meses se cortar."

"Três meses. Isso é..." Ele cortou cobrindo a boca com a sua. O beijo foi um de posse, luxúria, e desejo. Ela derreteu contra ele, amando como provou, todo hortelã fresca. Com sua mente nublada de desejo, que ela sabia que iria dar essa coisa companheiro um ir real. Alwen nunca tinha sentido atração instantânea para qualquer um, não como ela teve com



Clay. Nunca tinha sido realmente interessada em um relacionamento antes. Ela gostava de Clay, e além de ser um tritão e acasalar com ela sem pedir, ele realmente não tinha feito nada de errado. Se Clay continuasse a fazê-la sentir do jeito que estava agora, apaixonada, especial e importante, ela ficaria feliz em ficar com ele.

Alwen envolveu suas mãos em volta do pescoço dele e aprofundou o beijo. Clay parecia assustado e arrancou sua boca da dela. "Você está me beijando de volta. Isso significa que está disposta a dar a isto uma verdadeira chance?"

Ela estudou-o, os olhos castanhos quase pretos, sua pele brilhando e seu cabelo azul que brilhava na luz do luar. Alwen estendeu a mão para tocá-lo, perguntando-se se sentia diferente. Foi mais macio e mais suave. "Eu gosto do azul. Acho que fica melhor do que o loiro. Acho que você deve encontrar uma maneira de mantê-lo assim."

Ele riu, e ela sentiu seu corpo tremer contra ela. "Eu não sei como o hospital se sentiria sobre isso." Ele beliscou o lábio. "Vamos! Podemos voltar para a costa. Quero fazer amor com você na minha cama, a nossa cama."

Clay a soltou, segurou sua mão e ajudou-a a nadar de volta à costa. Alwen com espanto, que sua cauda desapareceu e ele saiu nu. *Nossa.*



CAPÍTULO TRÊS

Os últimos três dias tinham sido como o céu. Ele e Alwen haviam chamado de doente e passaram seus dias na cama. Clay agora conhecia cada centímetro do corpo de Alwen. Ele queria mais um dia com ela, mas hoje Alwen não podia. Ela dava aulas de dança, e seu pai estava sendo liberado.

Eles estavam agora na casa de seu pai, para que ela pudesse mudar. "Pegue uma mala cheia de roupas, para que você tenha coisas em vestir amanhã."

Alwen parou com a parte superior em suas mãos. "Se o papai está voltando para casa eu não posso ficar com você. Eu tenho que cuidar dele."

Recolhendo-a para ele, se inclinou e roçou os lábios nos dela. "Eu poderia curá-lo completamente, mas não haveria nenhuma explicação de como um milagre como esse acontecesse. Fui ajudando-o a curar mais rapidamente, mas tenho que ter cuidado. Eu não quero que seu pai ou eu sejamos um experimento científico. O problema é que não podemos deixar um ao outro, por mais de um par de horas nos próximos três meses. É um bocado como uma lua de mel."

Ela empurrou para fora de seu domínio e empurrou sua camisa em seguida, olhou para ele. "Bem, o que diabos eu vou fazer? Não posso simplesmente deixar meu pai. Eu nem sei como vou explicar sobre nós."

Clay fez alguns telefonemas nesta manhã, sabendo que Alwen não gostaria que seu pai ficasse sozinho. Ele tinha reservado uma enfermeira shifter. A agência sabia da situação. Clay estava relutante em contar a Alwen agora, quando ele olhou para o rosto dela com raiva. Ele não tinha certeza de como ela se sentiria sobre alguém cuidando de seu pai. "Eu organizei uma enfermeira para vir e ajudar o seu pai."

"O que quer dizer que você organizou uma enfermeira?"



"Eu sabia que não podíamos dormir separados ou ir sem nos ver por muito tempo, e não acho que quer que eu fique aqui com você, então organizei uma enfermeira."

"Eu não posso pagar uma enfermeira. Não acho que o plano de saúde do meu pai pagaria qualquer uma." Ela cruzou os braços sob o peito, empurrando os seios para cima. Ele gemeu, quando tal ação o fez duro.

"Você não tem que pagar por isso. Eu vou."

"Não, você não vai. Clay, eu não posso deixar você pagar por uma enfermeira ao meu pai."

Clay reuniu-a de volta em seus braços e beijou-a nos lábios. "Eu posso e vou. A enfermeira é uma shifter pelo que eu sei, e sabe a nossa situação." Ele acariciou sua bochecha. "Você é minha companheira, Alwen. O que temos é mais vinculativo do que um casamento. O que eu tenho é seu."

Ele sorriu quando ela fez beicinho. "Eu não quero gastar o seu dinheiro. Não sou uma daquelas mulheres que querem gastar o seu dinheiro."

"Eu sei. Gosto de passar isso em você. Realmente não é para você. Estou fazendo isso por razões puramente egoístas, para que possamos ficar em nossa casa perto da água e eu posso te fazer gritar tão alto quanto eu quero." Ele riu quando ela ficou vermelha.

"Eu não sou uma que grita."

"Oh, minha pequena companheira, sim, você é."

Ela bateu-lhe no peito e saiu de seus braços e encontrou uma mala. "Tudo bem, mas você tem que me ajudar a contar ao meu pai por que, de repente, eu me mudei." Seu sorriso insolente teve seu coração batendo mais rápido e seu corpo ganhando vida. Clay estava rapidamente se apaixonando por essa mulher incrível.



Era seu aniversário. Alwen tinha sido tão presa em seu relacionamento e tudo que estava acontecendo ao seu redor, que tinha quase esquecido. Ela tinha acabado de ensinar sua classe da tarde de sábado e, agora, sentada em seu carro no lugar de seu pai. Ela foi buscá-lo e levá-lo para a casa de Clay. Seu pai estava chateado com ela que tinha saído, e ele não gostava de Clay. Ele pensou que Clay era muito velho para ela e que estavam se movendo rápido demais. Eles podem estar se movendo rapidamente, mas se sentia bem para Alwen. Ela cresceu para se importar com Clay mais e mais a cada dia.

Ela saiu do carro, e antes mesmo que saiu a porta se abriu, e Debbie, enfermeira de seu pai, respondeu. "Ele está em um estado de espírito hoje. Boa sorte." Debbie deixou e Alwen entrou.

Seu pai estava sentado no sofá na sala de estar fingindo assistir TV. "A bruxa foi embora?"

"Pai, não a chame assim." Debbie não era uma bruxa. Ela era um pinguim. Alwen tinha rido tanto, quando Clay lhe disse o que era. Nunca em um milhão de anos que ela teria pensado em um pinguim shifter.

"Eu não sei por que você a tem para cuidar de mim. Eu estou bem. Não preciso de uma babá. Diga ao seu homem em dizer-lhe para parar de vir. Eu prefiro que você ajude. A bruxa não sabe cozinhar. Eu não comi um *cupcake* ou barra em dias. Eu juro que ela come toda a comida que você traz. Eu sinto sua falta."

Ela se inclinou e beijou sua bochecha. "Você apenas sente falta da minha cozinha."

Ele piscou para ela e passou os braços em volta dela. "Feliz aniversário, menina. Eu sinto falta de sua cozinha e sua companhia. Como é que o homem a trata?"

"Como uma princesa. Vamos. Eu vou te mostrar onde vivemos."

"Espere, antes de irmos eu tenho o seu presente." Ele levantou-se lentamente e mancou até o banheiro. Ela seguiu e engasgou quando uma bola de pelo veio pulando para fora lambendo seus pés. Ele era quase todo preto, e parecia um filhote de urso. "Ele é um pastor



alemão de pelos longos. Eu sei que você queria um cão. Eu o comprei antes do acidente. Ele era muito pequeno na época, e seria velho o suficiente para deixar, um dia antes de seu aniversário, então eu pensei que ele era perfeito."

"Oh, Pai, ele é adorável." Ele era muito bonito. Ela o pegou e abraçou-o. Ele lambeu seu rosto e se aconchegou em seu interior. "Posso nomeá-lo?"

"Claro, ele é seu."

"Você parece um urso bebê, então é assim que eu vou chamá-lo. Urso."

Seu pai sorriu, e ela poderia dizer que ele estava tramando algo. "É melhor irmos. Seu homem tem reservas para o jantar, e você não está pronta." Seu pai foi para a lavanderia e saiu com sacos de coisas e uma cama de cachorro. "Eu tenho tudo. Tenho um par de alimentos dos dias e todas as coisas do filhote de cachorro prontas."

"Obrigada, papai." Ela ajudou seu pai o melhor que pôde, quando se trancaram e foram para o carro. Ela colocou o cachorro no pacote, mas ele pulou e tentou entrar em seu colo. Seu pai o pegou e segurou. Ela ligou o carro e foi para casa.



Clay ficava agitado quando Alwen estava atrasada voltando para casa. Ele sabia que ela tinha ido embora e pegou seu pai, mas pensou que estaria em casa agora. April o chamou para dizer que toda a gente estava começando a chegar. Clay pensou que tinha programado tudo perfeitamente. Alwen pensava que ela estava indo para um jantar de aniversário com



seu pai e ele, mas ia para uma enorme festa de vigésimo primeiro aniversário realizada no restaurante onde ele a levou pela primeira vez. Sua família ia estar lá, e assim foram todos os seus amigos e familiares. Esta seria a primeira vez que seus pais conheceriam Alwen. Ele sabia que eles iam amá-la como ele fez. Alwen era fácil de amar. Ela cuidou de todos, nunca disse nada desagradável, e ajudou sempre que precisavam. Ela não reclamou e sempre via o lado positivo de tudo.

Ele ouviu seu carro puxar na frente, e caminhou até a porta da frente e para ela. Alwen tinha um enorme sorriso no rosto e uma bola preta de pelo nos braços. "Olha o que o pai me deu no meu aniversário." Ela segurou a bola, e ele rosnou o mais perto que chegou até ele.

Droga. Ela tinha um cachorro. Ele lançou um olhar discreto no pai de Alwen. Clay apostava que ele tinha comprado para colocar uma chave em seu relacionamento, para testá-lo e, talvez, obter Alwen voltando a morar com ele, desde que Clay viveu na praia sem um cercado na área.

"Ele é um pastor alemão de pelos longos." Disse o pai. "Você gosta de cães, não é? Alwen sempre quis ter um cão." Sim, o pai de Alwen o estava testando.

"Ele não é fantástico? Eu o chamei de Urso." A empolgação de Alwen o tinha, porque, tanto quanto ele queria lhe dizer que não poderia ter um cão onde eles moravam e acima de tudo com o que ele era, não poderia fazê-lo. Sua felicidade era mais importante do que quaisquer problemas que isso faria com ele.

Puxando-a para ele para um beijo, ignorou o cachorro rosnando e mostrou-lhe o quanto sentia falta dela. "Senti sua falta." O filhote de cachorro o mordeu, e ele afastou-se carrancudo abaixo, para a coisa.

"Oh Clay, eu sinto muito. Ele foi tão doce."

Ele entrou na casa e lavou o corte de seus pequenos dentes afiados. A ferida já estava se curando. Ele esperou alguns minutos até que se fechou e caminhou de volta para Alwen,



que estava ajudando o pai dela a se sentar no sofá. Seu pai segurou o cachorro nos braços. Ela beijou o rosto de seu pai e se aproximou dele.

"Você quer que eu me livre dele?" Ela olhou para o braço.

"Não. Você pode mantê-lo. Ele te faz feliz, e eu amo ver você assim. Ele deve se acostumar comigo. Mas para referência futura, cães e Merpeople, bem paranormais, não chegam lá."

"Obrigada. Obrigada. Obrigada."

"Vá tomar um banho e se vestir. Nós vamos nos atrasar para a reserva como é isso." Ela sorriu para ele, e seu coração deu pequenos *flips*. Ele era um homem de sorte.



CAPÍTULO QUATRO

Eles deixaram o cachorro na lavanderia com comida, água, almofadas de treinamento do filhote de cachorro, e sua cama. Eles chegaram ao restaurante da praia, e ele a levou para sua sala de eventos, onde todos os seus amigos e familiares haviam gritado 'surpresa'. O pai de Alwen levou todo o crédito por organizar tudo, e Clay deixou-o tê-lo.

Clay deixou Alwen cumprimentar todos os seus amigos e tentou ficar atrás para que pudesse alcançá-los, mas ela o puxou para frente e apresentou-o a todos. Ela ainda disse a seus amigos que estavam vivendo juntos. Todos os seus amigos eram grandes. Apenas um par fez qualquer comentário sobre a diferença de idade, mas Alwen colocou-as em linha reta. Clay respondeu tantas perguntas quanto podia. Um dos amigos de Alwen estava estudando para ser médico por si mesmo.

Depois que ela tinha recebido e socializado com todos os seus amigos que seus pais vieram. Sua mãe era uma mulher alta e magra na casa dos oitenta, que não parecia ter mais de quarenta anos. Ela ainda tinha cabelo preto meia-noite e apenas algumas rugas. Seu pai estava em seus noventa anos e não parecia muito mais velho do que a mãe. Ele ainda tinha cabelos loiros, com apenas alguns fios brancos espalhados.

"Olá, querida. É bom finalmente conhecê-la. Sou Selina, a mãe de Clay. E este homem ao meu lado é Maverick, o pai de Clay."

Os olhos de Alwen se arregalaram, e ela agarrou sua mão, apertando-a firmemente quando sua mãe trouxe-a para um abraço. "Você é linda." Alwen sussurrou com admiração quando ela recuou de sua mãe.

Sua mãe riu e sorriu para Alwen. "Oh, eu gosto de você. Feliz Aniversário." Sua mãe foi embora arrastando seu pai até o bar.

"Oh meu Deus, eu acabei de conhecer seus pais."



Clay riu de quão atordoada parecia. "Sim, você fez e muito bem. Minha mãe gosta de você."

Seu irmão mais novo Roth veio rindo e bateu-lhe nas costas. "Ha, ha, eu amo sua companheira. Ela só tinha um pensamento da mãe atraindo os homens para a morte, com sua beleza e voz sensual."

Os olhos espantados de Alwen correram até ele. "Alwen, este é Roth, meu irmão mais novo." Roth era mais alto do que ele por uma polegada, com pele escura bronzeada e cabelo escuro meia-noite de sua mãe. Roth sempre atraiu a atenção do sexo feminino por onde passava.

"Oh não se esqueça de mim." Sua irmã veio lançar seu longo cabelo loiro por cima do ombro e ligando o braço por Roth. Ela era um clone de sua mãe, exceto para o cabelo, que ela recebeu de seu pai. "Sou Grace, irmã de Clay. É tão bom te conhecer."

"Uau." Foi tudo Alwen disse enquanto olhava para sua irmã e irmão. "Incrível. Vocês dois são lindos." Ela balançou a cabeça e olhou para ele, em seguida, de volta para Roth e Grace. "É tão bom te conhecer. Estou ansiosa para conhecê-los." Ele olhou para seu irmão, e Clay podia vê-lo tentando segurar o riso. "Você tem mais membros belíssimos na família?" Alwen murmurou enquanto seu irmão e irmã se aproximaram para se juntar aos seus pais.

Clay piscou para ela. "Não que você vai encontrar hoje." Ele se inclinou e beijou-a, e seu corpo instantaneamente se tornou duro, logo que seus lábios se tocaram. Relutantemente se afastando, ele disse a si mesmo que iria tê-la só para si mesmo esta noite e iria lhe mostrar o quanto a queria. "Acabou por agora. Você foi ótima. Vá dançar e conversar com seus amigos. Eu estou bem aqui assistindo."

Alwen colocou os braços em volta do pescoço. "Obrigada por isso. E obrigada por deixar meu pai tomar o crédito."



Clay encolheu os ombros. "Ele ajudou, e assim o fez April. Vá se divertir." Ela o beijou e depois se afastou. Ele foi até seus pais.

"Você está feliz." Disse o pai.

"Eu estou. Nunca pensei que pudesse amar alguém como amo Alwen... Mas eu amo. Não sabia que ter uma companheira pode ser assim."

"Eu gosto dela, Clay. Ela é boa para você." Sua mãe abraçou-o. "Você parecia relaxada e feliz. Aposto que você não está gastando todo o seu tempo de trabalho, está?"

"Eu estou relaxado, e Alwen me deixa muito feliz. Eu também cortei minhas horas de volta."

"Isso é bom. Estou surpresa que você não está com ciúmes, de toda a atenção do sexo masculino que Alwen está recebendo." Sua mãe sorriu para ele.

"Eu não estou, porque sei que sou o único que ela quer. Eu posso sentir seu olhar em mim mesmo agora."

"Você não tem nada que se preocupar, irmão. Você é definitivamente o único que ela quer."

"Roth, pare de ler sua mente."

"Eu não estava. É só que ela grita seus pensamentos sobre você." Roth começou a rir. "Oh, eu não preciso saber de você, Clay, mas é bom saber que ela gosta de sua forma tritão."

Clay gemeu. "Bloqueie seus pensamentos agora, Roth."

Ele olhou para ver seus pais e sua irmã, sorrindo. "Estou tão feliz que você tenha encontrado sua companheira."

"Obrigado, papai."

Roth lamentou. "Clay, eu fugiria com ela agora, se eu fosse você. Não acho que as pessoas se importariam. Vamos arrumar."



Clay não precisava saber o que Roth tinha ouvido de Alwen, e virou-se para vê-la olhando para ele lambendo os lábios. *Droga*. Isso sempre ficou com tanta força. Ele andou em sua direção. "Pronta para sair?"

"Vai, Alwen, e tenha um pervertido sexual aniversário." April empurrou Alwen a ele. "Vou levar seu pai para casa e te cobrir."

"Obrigada. Vamos." Antes das últimas palavras saírem de seus lábios Clay levou-a para a saída mais próxima.



April tinha lhe dito tudo o que Clay tinha feito para organizar a festa. Ele até pagou para os amigos que não via há algum tempo voar até aqui. Deus, ela o amava. Alwen acalmou quando essa percepção veio sobre ela. Como ele fez isso? Claro, ele curou seu pai, mas tinha acasalado com ela e amarrou-a a ele, sem a sua permissão. Mas, desde então, tinha feito de tudo para fazê-la feliz. Ela sabia que, assim que ele viu o cão que não queria e como reagiu, mas porque ela queria e isso a deixava feliz, ele estava disposto a colocar-se com o cão. Ele pagou por uma enfermeira para ajudar seu pai, e sempre respondeu às suas perguntas de forma honesta. Finalmente ele tinha falado com sua melhor amiga e organizou



uma festa de aniversário surpresa, e até mesmo deixou o pai tomar o crédito. Como ela poderia não amá-lo? Ele era incrível. Ela não se importava de sua forma tritão. Na verdade, ela gostava muito.

Clay fez a viagem de volta para sua casa em tempo recorde. Ele a levou até a porta e até o seu quarto. Quando ele a colocou no chão, ela desabafou: "Eu te amo."

Rápido como um raio Clay agarrou as mãos e segurou-a firmemente. Em um gemido estrangulado sua boca tomou a dela. Sua língua traçou seus lábios, procurando a entrada, ela abriu e encontrou sua língua com a dela, deixando a queima dentro dela assumir.

Clay deixou-a ir e arrancou a roupa dela. Alwen ajudou, e quando ficou nua ela o puxou e obteve a sua fora. "Você é tão perfeita. Tive sorte de consegui-la para uma companheira. Eu te amo tanto."

Reuniu as costas para ele e tomou sua boca novamente. As mãos de Clay vieram descansar em suas costas, antes de deslizar para baixo e segurar a bunda dela em suas mãos. Ele apertou seus globos enquanto sua boca tomou tudo o que ela poderia dar, até que ela se afastou ofegante. Clay não parou. Seus lábios percorreram mordiscando seu pescoço. Ele a puxou mais contra seu corpo duro, movendo contra ela.

Alwen não conseguia recuperar o fôlego. Seu corpo estava em chamas, e ela sentiu a paixão que tudo consome, que teve a qualquer hora que estava com Clay tomar conta dela. Seu corpo formigava na expectativa do que estava por vir. O toque de Clay teve seu corpo pronto para ir em chamas. Ele a pegou e colocou-a na cama, em seguida, colocou-se sobre ela, suas pernas em cada lado dela, e suas mãos se reuniram segurando-as e prendendo-a antes que tivesse a chance de pensar sobre a nova posição. Ele acariciou seu pescoço e começou a chupar e beliscar.

Clay deslizou as mãos nela abaixo, passando pelos braços e através de seu corpo até seus seios empurrando-os para cima como uma oferenda. Ele deixou a crista de seu pescoço e olhou para a oferta.



"Eu amo seus seios. Eles são perfeitos." Clay gemeu e se inclinou para lambar sobre um de seus mamilos pontudos. Em seguida, ele trocou e fez o mesmo com o outro. Um tiro de êxtase bateu direto na sua vagina. Clay acariciou seus seios e chupava seus mamilos, a mudança para ter certeza que ele não deu mais atenção a um do que o outro.

O corpo de Alwen estava queimando, e ela precisava gozar. Na festa, não conseguia manter os olhos dele. Ele parecia tão quente em seu *smoking*. Ela tinha imaginado tantas maneiras de tirá-lo dele e explorar o seu corpo bem esculpido. Ela agarrou os lençóis quando ele deu um leve puxão em um mamilo, antes de fazer o mesmo para o outro.

Clay beijou seu caminho para baixo de seu corpo, e ela arqueou em seu toque precisando de mais. Alwen gemeu e deixou sair quando a língua bateu sobre sua vagina, fazendo cócegas em seu clitóris.

"Oh, isso é tão bom."

"Mmm. Você tem um gosto bom." A vibração de suas palavras a tinham tão perto da borda.

Clay lavou-a, e ela agarrou seu cabelo, segurando-o em seu lugar de prazer ansiosa para o lançamento. Ela precisava de uma âncora melhor. Ele rosou, então chupou seu clitóris e deixou-o fora com um movimento de sua língua sobre ele. Seu corpo sensível explodiu, e suas mãos caíram de seu cabelo para os lados.

Aquecida do orgasmo ela levou um momento para perceber que Clay tinha parado e agora estava pairando sobre ela. "Eu tenho tanta sorte que você é minha. Feliz aniversário, minha linda companheira." Ele alinhou seu pau até sua entrada e empurrou para casa.

Alwen colocou os braços em torno de suas costas e puxou-o para si, amando o contato pele a pele. Sua boca tomou a dela, devorando-o e trazendo seu corpo queimando de volta. Clay aliviou para fora dela e deu um poderoso impulso de volta em seu núcleo. Ela gemeu e puxou seus lábios dos dele, enquanto ela voltou à vida e seu pênis a esticava, e afundava nela. Seu corpo estremeceu, ansioso por mais.



Tomando respirações profundas para ajudar apenas, ela fechou os olhos para que não pudesse ver Clay quando seu rosto desenhou apertado com seu desejo e necessidade. Isso só fez pior e teve sua concentração em seu corpo, sobre o incêndio que foi novamente construindo lentamente. Abrindo os olhos, ela suspirou enquanto olhava para olhos castanhos quentes de chocolate, cheios de paixão e amor.

Clay manteve um ritmo lento e fácil no início, até que ela não poderia tomar a explosão, que sabia estava apenas fora do alcance. Alwen precisava dele para se mover mais rápido e mais duro, então ela gritou com ele para fazer alguma coisa e ajudá-la. Passando as mãos por suas costas, ela apertou a bunda dele e moveu-se para cima ao encontro de seu movimento.

Alwen se levantou quando ele desceu para perto dela, descansando em seus cotovelos. Ele afastou o cabelo do rosto. "Diga que você me ama de novo, porque eu te amo, Alwen. Eu faria qualquer coisa por você." Ele roçou beijos leves de pena sobre os lábios. "Desculpe, que acasalei com você sem perguntar."

Mmm, que amava tanto esse homem. "Eu te amo, Clay. E sou grata que você se acasalou comigo. Meu amor por você cresce mais a cada dia."

Clay bombeou seu pênis nela mais e mais rápido. Ele tomou sua boca em um beijo que a fez quase gozar com sua intensidade. Sua língua explorou a caverna de sua boca, e ela fez o mesmo antes de ambos gozarem e fazerem amor com o outro em uma torção emaranhada.

Eles se separaram, ambos ofegantes e ansiosos por mais. A cabeça de Clay desceu e pousou na curva de seu pescoço, antes que ele mordiscasse sua marca companheira, o envio de tiro de êxtase direto para sua vagina. Clay dirigiu nela com uma velocidade que enviou-a louca. Ele construiu seu desejo a um patamar bastante alto.

Alwen agarrou seu traseiro apertado, enquanto flexionava e liberava. Ele se afastou para que seus corpos não tocassem, e equilibrou, de um lado como do outro encontrou seu clitóris e pressionou para baixo, esfregando círculos em torno de seu cerne sensível. A



investida de seu pênis e a fricção do clitóris eram tudo que ela precisava para quebrar e por seu desejo de consumir a implodir. Cravando as unhas em sua bunda enfraquecida, ela gritou sua liberação quando onda após onda de euforia tomou conta dela. Alwen sentia como se todo o seu corpo e mente se transformaram em mingau.

Clay gozou logo depois, gritando seu nome e colapsando em cima dela. Alwen moveu as mãos para descansar em suas costas, onde ela carinhosamente acariciava. Clay suspirou e rolou para o lado. Alwen não sabia quanto tempo estava ali. Tudo que sabia era que ela não queria se mover.

"Feliz Aniversário. Você teve um bom dia?"

"Aha, o final é minha parte favorita apesar de tudo."

Ele riu e aliviou-se para olhar para ela. "Você gostou da sua festa?"

"Sim. Muito obrigada por ajudar a organizar e pagar para alguns dos meus amigos vir me ver. Esse foi o melhor presente de sempre."

"Estou feliz que você gostou. Mas isso não é o que eu realmente tenho." Ele inclinou-se para as gavetas de cabeceira, acendeu a luz e abriu a gaveta, retirando um envelope e lhe dando. "Abra-o." Ele beijou sua testa. "Enquanto você estiver fazendo isso vou cuidar daquele seu cachorro, alimentá-lo e levá-lo para fora."

"Obrigada."

"Obrigada pelo que? Você ainda nem abriu."

"Não é isso, bem, você sabe, por me manter Urso. Eu sei que você não quer um cão, mas disse sim para me manter feliz."

Clay encolheu os ombros. "Eu faria qualquer coisa para mantê-la feliz. Eu te amo."

Ela ajoelhou-se e rastejou para ele beijando seus lábios. "Eu também te amo."

Ele deixou, e ela pegou o envelope e o abriu. Inclinando-se para a luz da lâmpada ela puxou os papéis e leu. Quando chegou ao final, não conseguia parar as lágrimas caindo dos olhos. Ele havia locado um grande estúdio de dança para os próximos cinco anos. Isso tinha



começado a leitura do sinal 'Estúdio de Dança Alwen' e outra leitura 'Estúdio de dança para todas as idades'. Clay havia registrado tudo, pago por nomes, publicidade e resolvido tudo que ela precisa para o seu negócio.

Não se importando com sua nudez, ela saltou da cama e foi em busca do homem que amava de todo o coração. Quando ela não conseguia encontrá-lo dentro, ela saiu para a varanda e viu-o na praia correndo ao longo da areia e na água.

Alwen correu para o mar observando Clay transformar-se de homem para Tritão. Urso latiu para ele e chegou perto de borda da água, apenas para contornar assim que a água atingiu suas patas. Ela entrou na água atrás de Clay, até que teve que nadar. Ele veio até ela com um sorriso enorme no rosto, e ela jogou os braços ao redor dele. "Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo. Muito obrigada, mesmo. Eu nunca serei capaz de pagar pelo que você fez. Você fez todos os meus sonhos se tornarem realidade."

"Alwen, apenas estar com você e de aceitar o que eu sou é pagamento suficiente. Você me trouxe um novo sopro de vida. Antes de conhecê-la eu era um viciado em trabalho. Nunca estive com alguém que se importava com as pessoas, do jeito que você faz. Você trouxe o amor na minha vida e esperança para o futuro. Eu não posso esperar para acordar todas as manhãs e ver o que a nossa vida nos traz."

"Eu te amo, Clay. Obrigada por acasalar comigo."

"Eu também te amo." Ele beijou os lábios e gemeu quando Urso choramingou a partir da costa. "Eu vou correr de volta, e quem ganhar tem que se levantar para o cachorro na próxima semana."

Ele decolou em direção ao litoral, e ela gemeu sabendo que não tinha nenhuma chance, mas não se importava, porque sua vida era perfeita. Ela teve o melhor homem, o melhor Tritão, no mundo.



EPÍLOGO

O fio invisível que os mantinha havia desaparecido. Não que alguém iria notar, ela pensou quando olhou por cima de seu livro, para ver Clay na água mostrando para seus três anos de idade, Lilly. Urso nadou com eles tentando manter-se.

"Mamãe, mamãe. Olhe para mim."

Alwen riu enquanto observava seu marido e filha brincando na água. Clay estava brilhando com orgulho em Lilly enquanto nadava em torno dele, sua pequena cauda azul quase invisível com sua velocidade. Lilly virou para cima na água gritando com alegria, que ela poderia fazer o que seu pai podia.

Pegando duas toalhas Alwen se levantou e caminhou para mais perto da borda da água. "Isso foi tão bom. Você é uma menina inteligente."

"Aha. Eu sei." Lilly concordou e nadou até ela. Quando chegou na parte rasa o corpo de Lilly se transformou de pele brilhante com cabelo azul brilhante e cauda, para pernas e cabelos loiros.

Alwen pegou Lilly e enrolou a toalha em volta dela. "Vem cá, minha pequena sereia. Vamos fazer com que você se vista e fique pronta para a nossa aula. Você vai ajudar a mamãe ensinar hoje?"

Urso veio pulando para fora da água, e Alwen gemeu quando ele se sacudiu seco sobre ela e Lilly. Lilly riu pensando que era a coisa mais engraçada do mundo. "Mamãe está toda molhada agora."

"Sim, tanto para manter seco." Ela fez cócegas em Lilly, que riu e se contorcia em seus braços.

"Precisa de ajuda?" Clay lentamente nadou em direção delas, e ela observava, fascinada, como sempre, quando Clay virou musculoso brilhante de cabelo azul, de pele



Tritão, para loiro, homem de olhos castanhos. Relutantemente, ela deu-lhe a toalha, e envolveu-a em torno de si e se reuniu a ele. "Eu amo minhas duas melhores meninas." Clay a beijou nos lábios.

"Oooh, papai ama mamãe."

"Sim. Eu amo, abóbora." Clay levou Lilly acima dele e lhe fez cócegas. Lilly eclodiu em ataques risos. "Eu também te amo."

Eles caminharam até a casa, e Alwen caminhou ao quarto e se preparou para ensinar sua aula. Clay ajudou a tornar seu sonho uma realidade. Ela ensinou dança em tempo integral agora, cinco dias por semana. Ela tinha segundas e terças-feiras de folga. Clay cortou suas horas de trabalho e tinha sempre às segundas-feiras e terças fora.

Ela se mudou e foi ao quarto de Lilly. Clay estava ajudando Lilly ficar pronta. Quando ele a viu, levantou, caminhou até ela e recolhendo-a em seus braços. Ele colocou suas mãos sobre a barriga. "Como você está se sentindo?"

"Ótima. Nem um pouco cansada. Na verdade, eu acho que tenho mais energia."

Ele balançou a cabeça e roçou os lábios nos dela. "Confio que você está grávida e cheia de energia." Ele esfregou seu estômago. "Adoro ver você crescer com o meu filho. Você é tão bonita, e brilha com felicidade. Você quer que eu mantenha Lilly comigo, enquanto ensina sua aula? Ou eu posso levá-la ao seu pai e ele pode estragá-la podre, como ele sempre faz?"

Ela sorriu para o homem que não achava que podia amar mais do que amava. O pai dela tinha chegado perto, quando ele percebeu o quanto ela e Clay foram devotados um ao outro e quanto amor que compartilhavam. "Não. Todo mundo a ama. Os adolescentes parecem ouvir mais quando ela está por perto."

"Ok. Chame-me se precisar de mim. Eu te amo."

"Eu também te amo." E ela fez, mais e mais a cada dia.

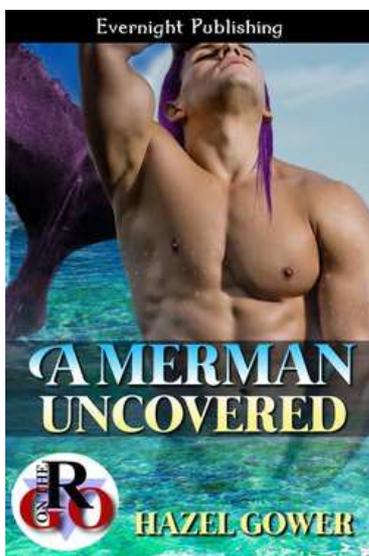


FIM



ACESSE O BLOG: <http://angellicas.blogspot.com>

Próximo:



Roth – Irmão de Clay